



AL MANAK_Março, 04-2016



[Nadia Stabile FB](#) - 22 de dezembro de 2013

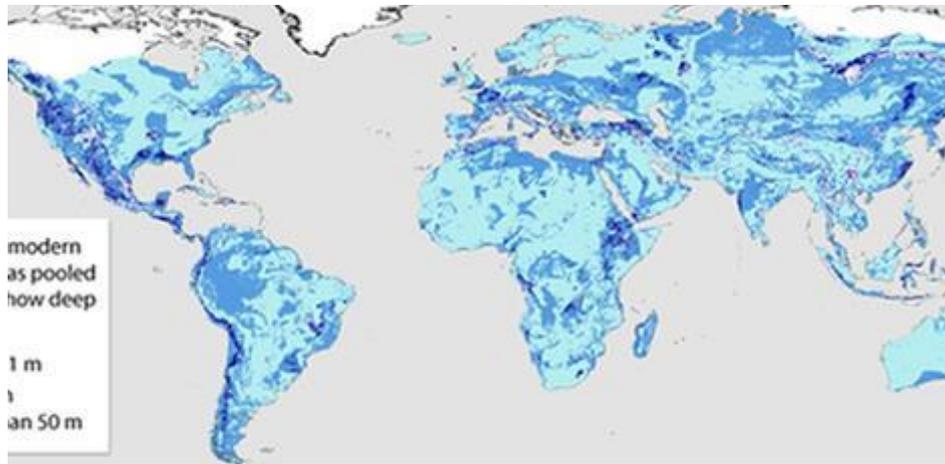
Divulgação : Democracia – Economia – Cultura

GRATO PELA LEITURA E COLABORAÇÕES – **P.Timm - Editor**

Postado diariamente em www.paulotimm.com.br

[Fani Mamede](#)

"O volume total de água armazenada no subsolo do planeta é estimado em 23 milhões de km³. Seria o suficiente para cobrir toda a superfície da Terra com uma cama...



Mapa quantifica pela primeira vez água escondida debaixo da terra no mundo

Volume seria suficiente para cobrir o planeta com uma camada de 180 metros de profundidade, mas apenas 6% é próprio para consumo humano.

G1.GLOBO.COM

Índice

Vida que segue no Dia-a-dia : Um poema é como um gole d'água

Aos berros: [Simone Assis](#) - George Clooney – pg.03 -05

**Meu Brasil: Brasil cigano, formado por mais de 500 mil pessoas –
pg.07-09**

Intérpretes do Brasil – pg.10

Máximas e Mínimas: *“Acautelai-vos com os idos de março!”* pg. 13

Imagens Revolucionárias: pg. 14-15

Navegar é preciso: Prabhat Patnaik -. Por um Imposto sobre Transacções Financeiras pg. 15-19

Livre Pensar: As Leis do Caos – R. Medeiros pg. 20-21

Nervo Exposto: Brasil Sub Judice, P.Timm - pg. 22-24

ARS GRATIA ARS

Artes Poéticas: Três Coisas, F.Pessoal pg. 25

Video : Violão Cigano - Rafa Pelissari – pg.25

Cinema – 30 Documentários Que Mudarão sua Visão de Mundo – pg.26

Livros: Como curar um fanático" de Amós Oz –Debate – pg. 27

Televisão: Mulheres são as maiores vítimas de abuso financeiro – pg. 27

Variedades: Nanico Car deve começar a ser produzido em 2016 no Ceará – pg. 27-29

Entrevistas: UMA ENTREVISTA RARA DE FREUD 30-31

Boletins e Blogs Recomendados com Destaque para Informe da Comissão C&T do Senado - Final

Uma publicação Confraria COQUETIM-

Torres – DOA – S.Maria

Notícias: EL PAÍS Brasil <http://brasil.elpais.com/>

Artigos diversos - <http://indicedeartigosetc.blogspot.com.br/>

<http://www1.folha.uol.com.br/colunistas/>

<http://www.afolhatorres.com.br/upload/jornal.pdf>

GATOS PINGADOS AOS BERROS



Simone Assis - Brasília

Apenas um outro olhar. Uma outra lente sobre o processo de morte.

“A morte é alguma coisa muito profunda que se analisarmos na perspectiva budista de fato não existe. A morte é a morte de um conjunto de identidades ilusórias. Então, quando nós lidamos com a morte, a gente também sempre se lembra da questão da transmigração.

Durante a vida, nós estamos constantemente morrendo na forma de uma identidade e ressurgindo na forma de outras identidades. [Ver mais](#)



King's X "Flies and Blue Skies"

from the album Dogman (1994), Atlantic Recording Corporation

YOUTUBE.COM

Simone Assis

Sob o olhar freudiano, como citou minha querida amiga Aninha [Ana Arraes](#): Como é bela a lucidez.
Obrigada Freud.

"(...) Talvez os deuses sejam gentis conosco, tornando a vida mais desagradável à medida que envelhecemos. Por fim, a morte nos parece menos intolerável do que os fardos que carregamos. – Por quê – disse calmamente – deveria eu esperar um tratamento especial? A velhice, com sua agruras chega para todos. Eu não me rebelo contra a ordem universal. Afinal, mais de setenta anos. Tive o bastante para comer. Apreciei muitas coisas – a companhia de minha mulher, meus filhos, o pôr do sol. Observei as plantas crescerem na primavera. De vez em quando tive uma mão amiga para apertar. Vez ou outra encontrei um ser humano que quase me compreendeu. Que mais posso querer?

(...) O senhor acredita na persistência da personalidade após a morte, de alguma forma que seja?
S. Freud: Não penso nisso. Tudo o que vive perece. Por que deveria o homem constituir uma exceção?
George Sylvester Viereck: Gostaria de retornar em alguma forma, de ser resgatado do pó? O senhor não tem, em outras palavras, desejo de imortalidade?
S. Freud: Sinceramente não. Se a gente reconhece os motivos egoístas por trás de conduta humana, não tem o mínimo desejo de voltar a vida, movendo-se num círculo, seria ainda a mesma.
Além disso, mesmo se o eterno retorno das coisas, para usar a expressão de Nietzsche, nos dotasse novamente do nosso invólucro carnal, para que serviria, sem memória? Não haveria elo entre passado e futuro.
Pelo que me toca estou perfeitamente satisfeito em saber que o eterno aborrecimento de viver finalmente passará. Nossa vida é necessariamente uma série de compromissos, uma luta interminável entre o ego e seu ambiente. O desejo de prolongar a vida excessivamente me parece absurdo. "
Ler mais: [http://www.psicologiasdobrasil.com.br/o-valor-da-vida-uma.../...](http://www.psicologiasdobrasil.com.br/o-valor-da-vida-uma.../)

Empresas investem na tendência da 'economia fatiada'

<http://g1.globo.com/globo-news/mundo->

[sa/videos/?utm_source=menu&utm_medium=gnews&utm_campaign=menugnews](http://g1.globo.com/globo-news/mundo-sa/videos/?utm_source=menu&utm_medium=gnews&utm_campaign=menugnews)

Você já teve a experiência de chegar a um hotel de madrugada e ter que pagar uma diária cheia? Paga mensalidade da academia de ginástica todo mês, mas vai pouquíssimas vezes? Algumas empresas estão atentas a este comportamento do consumidor.

Vinícius Borba compartilhou o vídeo de Jornal da Band no grupo RealidadePolítica, Filosofia Política & Realpolitik - o Brasil no dia a dia.

Programa do PMDB na TV aponta 'má gestão' e defende 'Plano Temer'

<http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/02/programa-do-pmdb-na-tv-aponta-ma-gestao-e-defende-plano-temer.html>

George Clooney chama Donald Trump de "fascista xenófobo"

3 MAR2016 - <http://noticias.terra.com.br/mundo/estados-unidos/eleicoes/george-clooney-chama-donald-trump-de-fascista-xenofobo,35164e069fe3edf8215f1e19ae18f4fbzhh85bjj.html>

Em entrevista publicada nesta quinta-feira pelo jornal britânico *The Guardian*, o ator americano George Clooney tachou o candidato presidencial republicano Donald Trump de "fascista xenófobo".

SAIBA MAIS

•

[Hillary e Trump se consolidam como favoritos na Super Terça](#)



Foto: Getty Images

"Vamos colocar as coisas em perspectiva. Você sabe, a verdade é que, em época de eleição, as coisas ficam loucas, e as vozes mais altas estão mais e mais extremas. Então você ouve uma ideia extremamente estúpida, como vamos proibir os muçulmanos do país", disse o ator.

Clooney, de 54 anos, disse estar apoiando à pré-candidata democrata Hillary Clinton. "Sou fã da Hillary", disse ele, que em 2012 arrecadou cerca de US\$ 12 milhões para a campanha de Barack Obama.

Ao ser perguntado sobre Trump, Clooney não titubeou: "Ele é um oportunista. Ele é um fascista; um fascista xenófobo", disse, antes de se lembrar de um encontro que teve com o magnata no passado. "Encontrei Donald uma vez. Eu estava sentado em um lugar reservado e nós conversamos por um momento. Então ele foi (ao programa) de Larry King, e disse que eu era muito baixinho. E eu pensei: 'Fiquei sentado o tempo todo, Donald'", relatou o ator.

Sobre o oponente democrata de Hillary, Clooney disse admirar. "Eu realmente amo Bernie Sanders, e estou muito feliz que ele esteja no debate. Ele está forçando a conversa para coisas que nunca foram faladas na política dos Estados Unidos, como disparidade entre os ricos e os pobres", afirmou.



'Você nos vê assim, com roupas bonitas, dançando, deve imaginar que nossa vida é linda. A roupa é bonita, mas nossa história é triste', diz uma cigana de Campinas (SP)

Brasília – Por trás da diversidade cultural e étnica do Brasil existe um mundo cigano, formado por acampamentos em municípios localizados interior afora, que ainda é pouco conhecido da grande população. São mais de 500 mil pessoas, divididas em ramificações de três etnias distintas, que sofrem com falta de infraestrutura adequada, dificuldade para ter acesso a programas sociais e para inserir os filhos em escolas públicas, além de serem submetidos a cenas constantes de discriminação e violência. Tais famílias vivem em 291 acampamentos ciganos registrados por entidades da sociedade civil, prefeituras, governos estaduais e governo federal, em 21 estados. Ficam, em maior número, localizados em Minas Gerais, Bahia e Goiás.

O que muita gente não sabe, incluindo muitos desse grupo de 500 mil pessoas, é que o governo tem avançado em políticas públicas para os povos ciganos. Desde 2007 eles são protegidos pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, têm direito ao cartão nacional de saúde – que lhes permite acesso a toda unidade pública de saúde – e são objeto de portarias estabelecendo que, em caso de população cigana nômade interessada em se cadastrar nestes postos, não é obrigatório o fornecimento do endereço de domicílio permanente nem de um marcador específico. Além disso, também podem ser incluídos no cadastro único do

governo para todos os programas sociais. Mas não é, na prática, o que tem ocorrido.

Convidados a falar em perto de 20 reuniões e eventos já promovidos pelo governo, por meio da Secretaria de Políticas Públicas de Igualdade Racial (Seppir), os ciganos reclamam que frequentemente são expulsos de municípios onde se instalam por iniciativas que muitas vezes envolvem as próprias prefeituras. Dizem, ainda, ter dificuldade de preencher seus dados em documentos do governo e, dessa forma, ter acesso ao cadastro único de programas sociais. Seus filhos, nas poucas vezes em que conseguem ser matriculados numa escola, mal conseguem frequentar as aulas devido à discriminação de alunos e professores.

E o que é pior: queixam-se que, constantemente, muitos grupos são ludibriados nos acampamentos por falsos agentes governamentais que chegam pedindo informações para que se cadastrem nos programas e terminam se aproveitando dos benefícios sem que nada chegue, de fato, até eles. “Você nos vê assim, com roupas bonitas, dançando, deve imaginar que nossa vida é linda. A roupa é bonita, mas nossa história é triste. Viemos até aqui porque fomos convidados e recebemos passagens para discutir nossa condição, mas muitos ciganos no lugar onde moramos não têm o que comer”, afirmou Maura Ney, de Campinas (SP), num destes encontros.

Degredados

Embora pesquisadores sociais deixem claro que as estatísticas referentes aos ciganos no Brasil ainda sejam incipientes, sabe-se que os primeiros deles a chegar ao país foram o casal João Torres e sua esposa Angelina, em 1574, deportados pelo rei de Portugal em um navio de degredados. Atualmente, os grupos que vivem por aqui, segundo dados da Associação Internacional Maylê Sara Kali – AMSK Brasil – (encampados pela Seppir), são ramificações de três etnias específicas: os Rom, provenientes da Romênia, Turquia e Grécia; os Calon, da Espanha e Portugal; e os Sinti, que vieram da Alemanha e França.

Conforme cruzamentos de dados feitos pela entidade, junto com informações apuradas pela Seppir com base em pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre municípios brasileiros onde existem acampamentos ciganos, apenas 40 prefeituras confirmaram que desenvolvem junto a eles políticas sociais como acesso a saúde ou educação. Pelo cálculo dos técnicos, significa dizer que somente 13,7% do total de ciganos existentes

no país recebem alguma política social: o restante fica à margem desse tipo de iniciativa.

“As ações para apoio aos ciganos têm sido, ao longo de décadas, de caráter cultural, para difusão das danças e histórias do nosso povo, realização de seminários e encontros. Trabalhos, mesmo, para ajudar as famílias, estamos vendo serem iniciados agora. Mesmo assim, pedimos um trabalho de divulgação maior dos programas existentes em cada acampamento. Ainda somos invisíveis aos olhos de muita gente”, acentuou Sérgio Ribeiro, de Minas Gerais.

Por conta disso, a secretaria lançou, em maio, uma publicação intitulada “Guia de Políticas Públicas para Ciganos” e foram escolhidos, pelos próprios representantes, 30 delegados que tiveram voz durante a última Conferência Nacional de Igualdade Racial, realizada no final de outubro. Dentre as propostas para melhoria destas famílias, destacam-se, na educação, programas de alfabetização no ensino de jovens e adultos para povos ciganos, bem como monitoramento da rede pública e privada de ensino quanto ao conteúdo sobre os ciganos nos materiais didáticos. Também constam dentre as propostas a intensificação de ações, nos estados e municípios, para cobrança do cumprimento da resolução que trata de diretrizes para o atendimento de educação escolar junto a populações em situação de itinerância.

No tocante ao cadastro único de programas sociais, faz parte da pauta uma maior orientação e acesso desses grupos aos procedimentos para inscrição nos programas e contato constante do governo federal com os municípios para pedir que sejam sanadas dúvidas sobre o cadastramento de famílias ciganas e demais grupos que exigem um processo diferenciado de abordagem, em razão de suas especificidades étnicas e culturais.

‘Brasileiros’

“Antes de sermos ciganos, nós somos brasileiros. A gente já está aqui há 439 anos. Queiram ou não, fazemos parte da construção do Brasil”, destacou Bárbara Piemonte, também de Campinas, em depoimento que terminou sendo incluído em relatório da Seppir, divulgado recentemente.

Os ciganos lembraram que são eleitores, bastante lembrados em período de eleições e achados quando possuem uma condição social melhor e possuem impostos a serem pagos. Mas não veem os mais carentes das etnias aos quais pertencem serem encontrados, da mesma forma, na hora de os benefícios

sociais por parte de governos estaduais e prefeituras serem distribuídos. “A discriminação e injustiça são grandes. Somos vistos como um pessoal estranho pela maior parte da população”, ressaltou Amarildo Rocha, de Feira de Santana (BA).

“Eles são uma minoria étnica que ficou, durante muitos anos, ignorada pelo Estado. Passar a ter esse reconhecimento desejado é algo que requer tempo, mesmo com as políticas tendo sido iniciadas há alguns anos. Os ciganos enfrentaram em todo o mundo, ao longo da história, grandes obstáculos e mantêm até hoje seus costumes e modos de viver”, avalia o etnógrafo Davi Lisboa, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Para Lisboa, políticas aplicadas às famílias ciganas ainda devem demorar a apresentar bons resultados. “É preciso maior apoio do Estado como um todo para facilitar os programas de inserção social deles”, completou.

Lisboa lembrou que, para muitas famílias ciganas, o ato de identificar-se ou dar algum endereço ainda é estranho e visto como um gesto para dar motivo a futuras perseguições ou prisões, no caso de tentarem retirá-los de alguma área onde montarem acampamento. E essa maneira de pensar prejudica os grupos nos cadastramentos aos quais precisam ter acesso.

Cidadania

A ministra Luiza Bairros, titular da Seppir, afirmou que as questões referentes às comunidades ciganas são consideradas as mais desafiadoras para a pasta, uma vez que é em meio a essas pessoas “que a alteridade realmente se estabelece”. “Culturamente, são as comunidades mais diferentes de nós e estamos trabalhando não só para ampliar estas políticas, como também, em constante vigilância para que os ciganos sejam beneficiados”, enfatizou.

De acordo com a senadora Ana Rita Esgário (PT-ES), presidente da Comissão de Direitos Humanos e Participação Legislativa do Senado, a questão é de cidadania. “Precisamos incentivar e ampliar as ações governamentais para os ciganos como instrumento para fortalecer a cidadania e os direitos fundamentais do país como um todo. Fazendo com que eles tenham acesso aos programas, também seremos beneficiados com menores índices de exclusão social”, frisou.



WWW.INTERPRETESDOBRASIL.ORG

"Enciclopédia de brasilidade - Cesar Benjamin

<http://www.contrapontoeditora.com.br/.../200711011651590.Cert...>

...

Nós, os brasileiros – Paulo Timm – Coletânea

[http://www.paulotimm.com.br/site/downloads/lib/pastaup/Obras%20do%20Timm/150627061554NOS__OS_BRASILEIROS_\(2\).pdf](http://www.paulotimm.com.br/site/downloads/lib/pastaup/Obras%20do%20Timm/150627061554NOS__OS_BRASILEIROS_(2).pdf)

**Sociologia brasileira: 11 seminários, entrevistas e documentários pra
você entender os maiores...**

De que é feita a sociologia brasileira? Qual seu tutano? Clique aqui e veja entrevistas, documentários e seminários sobre a sociologia do nosso país.

COLUNASTORTAS.WORDPRESS.COM

**O pensamento estratégico de Francisco Adolfo de Varnhagen, por Paulo
Roberto de Almeida**

A data de 17 de fevereiro de 2016 marca o ducentésimo aniversário do nascimento do...

MUNDORAMA.NET

**Sobre José Bonifácio, os “Pais Fundadores” dos EUA,
Joaquin Nabuco, Rui Barbosa e Adam Smith**

<https://marcosfernandeseconomicandpolitics.wordpress.com/2016/02/18/sobre-jose-bonifacio-os-pais-fundadores-dos-eua-joaquin-nabuco-rui-barbosa-e-adam-smith/>

José Bonifácio, Rui Barbosa, Nabuco e Adam Smith (Teoria dos sentimentos Morais) deveriam ser leituras obrigatórias nas escolas.

O Andrada é mais avançado que os pais fundadores dos EUA, incrível. Kenneth Maxwell publicou um [artigo](#) dele sobre o Brasil e sua

peculiaridade onde isso fica claro, mas Jorge Caldeira em seu [livro sobre JB](#) [deixa isso bem claro.](#)

Um livro fundamental para entender e transformar o Brasil
Josué de Castro, Geografia da Fome (de 1946), em pdf, neste link:
<http://www.zorraquino.com.br/.../geografia-da-fome-josue-deca...>



MÁXIMAS E MÍNIMAS

“Acautelai-vos com os idos de março!”

Cuidado com os Idos de Março

<http://estoriasdahistoria12.blogspot.com.br/2014/03/cuidado-com-os-idos-de-marco.html>

“Acautelai-vos com os Idos de Março” avisara-o um adivinho, tempos atrás. Mas Júlio César não dera nenhuma importância ao aviso, (naquela altura, os meses eram divididos em calendas, idos e nonas. Os Idos eram a 15 de Março, Maio, Julho e Outubro, nos restantes meses eram no dia 13). Estava-se no ano 44 a.C., e os Idos tinham chegado. Na noite anterior César e a mulher, Calpúrnia, estiveram a jantar em casa de Emílio Lépido e durante o serão caíra a conversa sobre o género de morte que cada um desejaria para si e César dissera que gostaria que fosse rápida e inesperada. Tinha horror à doença física, à fraqueza e ao desgaste do corpo e a epilepsia de que sofria. Regressaram a casa, mas durante a noite, uma rajada de vento tinha escancarado as portas e as portadas das janelas, despertando César de um sono inquieto.

No dia seguinte, 15 de Março, havia uma reunião do Senado e César sentindo-se indisposto, estava hesitante entre ir ou ficar. Calpúrnia também estava inquieta, sonhara que abraçava um moribundo...

Mas Décimo Bruto, um dos senadores que fora lá a casa para o acompanhar à reunião, troçando dessas superstições, convenceu-o a ir com ele. Sem fazer caso dos apelos da sua mulher, César respondeu-lhe: “Só se deve temer o próprio medo”, e saiu.

A sessão do Senado que estava marcada para esse dia, no corredor anexo ao teatro de Pompeio, no Campo de Marte, destinava-se a determinar qual o título que o ditador usaria ao assumir o comando das legiões romanas na guerra que se iria desencadear contra a Pérsia. Mas os livros sibilinos, os livros sagrados que eram consultados em ocasiões muito especiais, tinham revelado que os Partos só seriam derrotados por um rei...E Roma era uma República... E em Fevereiro, durante os festivais dos Lupercais, Marco António, o seu mais fiel amigo, tinha-lhe oferecido uma coroa, por entre os aplausos da multidão, que César recusou. A cena repetiu-se três vezes, e à terceira, o ditador não ordenou que a coroa fosse entregue a Júpiter!

Para os sessenta ou oitenta conjurados, de que Décimo Bruto fazia parte, a República parecia perdida. César venceria de certeza a guerra...Era necessário agir, eliminar o ditador e fazer a República renascer.

No caminho para o Campo de Marte, César encontra de novo o adivinho e troçando dele, disse-lhe que os Idos de Março já tinham chegado, mas o outro responde-lhe que já tinham chegado, mas ainda não tinham acabado... Um pouco mais à frente, um cidadão com uma súplica, um rolo, aproxima-se dele, mas César entrega-a a um dos seus secretários, dizendo que a leria depois, sem imaginar que o rolo continha na realidade, toda a revelação da conjura, incluindo nomes e datas...

Entrou então na cúria, enquanto Marco António era retido cá fora por um dos conjurados, sob qualquer pretexto. Conta Suetónio: “Quando ele se sentou, os conjurados puseram-se à sua volta como que em atitude de deferência; e de repente Cimbro Tílio aproximou-se mais, como se quisesse pedir-lhe algo, e uma vez que César recusava e com o gesto mostrava querer adiar para mais tarde, agarrou-o pela toga, abanando-o pelos ombros. César gritou: Mas isto é violência! E então um deles atacou-o com um punhal, ferindo-o abaixo da garganta. César agarrou-lhe o braço, trespassou-o com o punhal e tentou escapar; mas um segundo golpe deteve-o. Como viu que estava a ser atacado por todos os lados com punhais desembainhados, envolveu a cabeça na toga puxando com a mão esquerda as pregas para baixo, para que caísse mais dignamente, com a parte inferior do corpo também tapada. E assim foi trespassado por vinte e três punhaladas; soltou um gemido, sem uma palavra, apenas à primeira punhalada, se bem que alguns tenham afirmado que disse a Marco Bruto quando este o atacou: Também tu, Brutus? Ficou algum tempo por terra, inanimado, tendo fugido todos, até que três servos o colocaram numa liteira, com um braço pendente e o levaram para casa”.

Quando Marco António conseguiu entrar na cúria, tudo estava terminado!

wikipedia (imagem) - [EL PAIS](http://obaudahistoria.blogspot.pt/) - <http://obaudahistoria.blogspot.pt/>



Morte de César, pintura de Vincenzo Camuccini

Publicada por [Carla Brito](#) à(s) 18:11

IMAGENS REVOLUCIONÁRIAS

Nada tenho a dizer, só a mostrar – W.Benjamin

http://www.facebook.com/ImagensRevolucionarias?directed_target_id=0 -

[Adão Iturrusgarai](#) - Cartuns - <http://www.amazon.com/dp/B019BAYNGQ>

NAVEGAR É PRECISO: Pero cuide que no naufrague tu vivir...

MUNDO MUNDO, VASTO MUNDO...



Antigo mapa do mundo feito por Henricus Martellus, em 1491, que teria sido usado por Cristóvão Colombo

Por um Imposto sobre Transacções Financeiras

<http://www.alemdeconomia.com.br/blog/?p=17737>

por Prabhat Patnaik



O senador Bernie Sanders que se considera um "socialista" e está a fazer campanha com algum êxito pela nomeação como candidato do Partido Democrático nas próximas eleições presidenciais dos Estados Unidos, saiu-se com uma



proposta de um Imposto sobre Transacções Financeiras, cujas receitas serão utilizadas para tornar a educação em faculdades gratuita para todos os estudantes em instituições públicas. Uma vez que desta vez a campanha no interior do Partido Democrático está a centrar-se no controle sobre a Wall Street, a proposta de Sanders, que a afecta directamente, adquire grande significado.

Um Imposto sobre Transacções Financeiras tem afinidade com um imposto sobre vendas de "commodities financeiras". Isto pode cobrir um vasto conjunto de transacções financeiras, desde serviços bancários a transacções com moeda estrangeira, acções, derivativos e commodities de "futuros". Destes, o imposto sobre transacções no mercado de acções, como distintas de outras transacções, incluindo transacções de divisas sobre as quais o conhecido economista James Tobin sugerira há alguns anos cobrar um imposto para restringir a actividade especulativa, é o que está actualmente a atrair a atenção devido ao seu maior potencial para a geração de receita. E é com isto que me preocuparei, no que se segue.

Tal como no caso de quaisquer impostos sobre vendas, as taxas de imposto sobre transacções no mercado financeiro irão naturalmente variar conforme os activos. Mas tem sido estimado que mesmo se as vendas de acções forem tributadas a uma percentagem nominal de 0,1 por cento e as de derivativos a uma ainda mais minúscula percentagem de 0,01 por cento, então, nos Estados Unidos, a receita gerada será de US\$130 mil milhões em um ano e de US\$1,5 milhão de milhões ao longo de uma década, o que é uma soma enorme.

A ideia de utilizar receitas de impostos sobre transacções financeiras para despesas de bem-estar social tem sido discutida a fundo desde há algum tempo. Alguns sugeriram mesmo um imposto sobre transacções financeiras globais para atender as necessidades de saúde em países subdesenvolvidos e outros argumentaram em favor de um esquema de pensões de velhice global pago por um imposto global sobre transacções financeiras.

Mas um imposto sobre transacções financeiras é advogado não apenas devido ao seu potencial de receitas. Supõe-se que ele também reprima flutuações amplas no mercado de acções, ao eliminar todo um conjunto de negócios de curto prazo, os quais não só são extremamente inflados em relação à economia real nas economias capitalistas contemporâneas como em comparação estão mesmo a crescer mais rapidamente. Aparentemente, mesmo o FMI agora acredita que um sector financeiro demasiado inflado actua como um travão à taxa de crescimento da economia real e inclina-se a favor de uma redução da sua dimensão relativa. Um imposto sobre transacções financeiras pode ser um instrumento para alcançar este objectivo.

OLIGARQUIAS CORPORATIVO-FINANCEIRAS OPÕEM-SE À PROPOSTA DE IMPOSTO

Como era de esperar, tais propostas de imposto invariavelmente despertaram oposição maciça das oligarquias corporativo-financeiras de todo o mundo. Mesmo na Índia, quando um imposto sobre transacções de acções foi introduzido, e isso com uma taxa absurdamente modesta, ele ainda desperta tal hostilidade que a taxa teve de ser reduzida ainda mais. Também nos Estados Unidos, a proposta de Bernie Sanders provocou uma vasta condenação dos porta-vozes das corporações, os quais repetiram números absurdos e sem base sobre quanto a taxa de crescimento da economia estado-unidense sofreria se um tal imposto fosse aplicado.

Mas deixando de lado tal exagero, o cerne do argumento dos oponentes do imposto sobre transacções financeiras é como se segue: o argumento para o imposto com base na receita, eles mantêm, contradiz o argumento para o imposto baseado no "efeito estabilizador", isto é, se o imposto realmente tiver êxito em reduzir a especulação e transmitir estabilidade ao sistema, então ele não renderia muita receita. Isto porque a estabilidade pode ser introduzida só através de uma redução do número de transacções que se verificam no presente. Mas se houver uma tal redução no número de transacções então a base do imposto contrai-se em correspondência e, assim, a receita fiscal. Segue-se portanto que os benefícios do imposto são muito exagerados pelos seus proponentes. E uma vez reconhecido este facto, e a modéstia dos mesmos benefícios enfatizada pelos seus proponentes, então tal imposta cessa de ser uma medida valiosa em vista dos seus efeitos indubitavelmente adversos sobre o incentivo dos capitalistas a investir ("espíritos animais").

Este argumento é semelhante àquele que se encontra na defesa dos impostos indirectos sobre commodities, nomeadamente que se a taxa do imposto indirecto for aumentada no caso de alguma commodity particular para desestimular o seu consumo, então ela não pode ser simultaneamente advogado como uma medida destinada a gerar receita.

Contudo, tal argumento baseia-se numa falácia lógica. Suponha-se, como tem sido estimado para os Estados Unidos, que a elasticidade-preço da procura por commodities financeiras é a unidade, o que significa que se o custo de transacções financeiras for duplicado então o volume de transacções é cortado pela metade, deixando intacto o valor total das transacções. Agora, vamos supor que um Imposto sobre Transacções Financeiras *duplicate* o custo das mesmas, isto é, enquanto activos financeiros no valor de Rs100 cada foram vendidos na quantidade das 100 unidades anteriores, com um valor total de vendas montando a Rs10.000, agora o imposto aumenta o custo de cada activo para Rs200, devido ao que o volume de activos transaccionados desce para 50, com o valor das vendas totais permanecendo nos Rs10.000 como antes. *Nesta nota situação, contudo, ainda haveria Rs5.000 de receita fiscal gerada (isto é, Rs100 vezes 50), o que significa que houve uma queda substancial no volume de transacções e ainda um aumento na arrecadação de receita fiscal.*

A falácia de que acabo de falar surge devido a uma confusão entre a elasticidade da procura em relação à taxa de imposto e a elasticidade da procura em relação ao preço da commodity financeira. Mesmo quando esta última é unitária, a primeira não é. Isto acontece porque o imposto é apenas um componente, e um componente menor, do preço total. Portanto, mesmo quando uma ascensão no preço por causa do imposto leva a uma queda equi-proporcionada na quantidade procurada, isto leva a uma queda menos do que equi-proporcionada em comparação ao aumento na taxa de imposto. Eis porque a magnitude da receita fiscal aumenta com um aumento na taxa do imposto.

A oposição do capital financeiro a uma Taxa sobre Transacções Financeiras, portanto, não é baseada em quaisquer argumentos válidos: ela surge pelas

mesmas razões da sua oposição ao Imposto sobre Transacções de Divisas ou à Taxa Tobin, nomeadamente que *está interessada na especulação* ao passo que todos estes impostos são destinados precisamente a reduzir a especulação.

John Maynard Keynes, o famoso economista britânico do século XX, argumentou que o mercado capitalista é intrinsecamente incapaz de distinguir entre "empresa" e "especulação", os quais ele definiu respectivamente como comprar um activo para "manter" e compra um activo para vender amanhã. É esta incapacidade que, segundo ele, constituía o fracasso do mercado. E ele advogou medidas que reduziriam o impacto da especulação sobre a actividade económica. O problema, contudo, é que o capital financeiro está interessado na especulação. E uma vez que qualquer coisa que reduza o impacto da especulação sobre a economia real *ipso facto* também reduz a especulação *per se*, ele opõe-se a tais medidas. Isto explica sua hostilidade ao Imposto sobre Transacções Financeiras.

UTILIZAÇÃO POTENCIAL PARA DESPESAS COM BEM-ESTAR SOCIAL

O potencial para utilizar este imposto para despesas com bem-estar social na Índia já foi discutido num artigo anterior (*People's Democracy*, 01/Novembro/2015). Para recapitular o argumento, os recursos *adicionais* necessários para um plano de cobertura universal da saúde pública na Índia é cerca de 1,8 por cento do PIB. O valor das transacções diárias no mercado indiano de acções nos últimos meses tem estado em torno dos Rs2 [lakh crores](#) . Isto significa que um imposto de 0,37 por cento sobre transacções no mercado de acções, o qual é ainda mais baixo do que o imposto de 0,5 por cento sugerido por James Tobin sobre transacções de divisas, será perfeitamente suficiente para a Índia financiar um esquema público de cobertura universal de saúde.

A oposição a este plano na Índia, o qual será imensamente benéfico para os milhões de pobres no país, tal como o plano de Sanders nos Estados Unidos, vem da oligarquia corporativo-financeira. Isto naturalmente é expectável, pois se reformas orientadas para o bem-estar social com magnitude de grande alcance pudessem ser efectuadas "pacificamente" sob o capitalismo então a necessidade de transcender o sistema dificilmente se levantaria. Esta necessidade levanta-se precisamente porque a oposição dos capitalistas faz com que qualquer plano assim destinado a converter o sistema numa forma de "capitalismo do bem-estar" seja uma mera fantasia, como a actual imposição de "austeridade" sobre grandes extensões da Europa a expensas dos programas de bem-estar existentes está claramente a demonstrar.

No entanto, a exigência – tal como a de Sanders – de um Imposto sobre Transacções Financeiras a fim de pagar educação pública e gratuita, é de grande importância. Se apenas uma fracção desta exigência for realizada, então é tudo para o bem público. E na medida em que não for realizada, esta exigência ainda assim desempenha o papel de uma "exigência transicional" no sentido leninista, a qual torna o povo consciente da razão precisa porque

continua a penar na miséria, ignorância e má saúde, mesmo no meio da notável riqueza desfrutada por uns poucos.

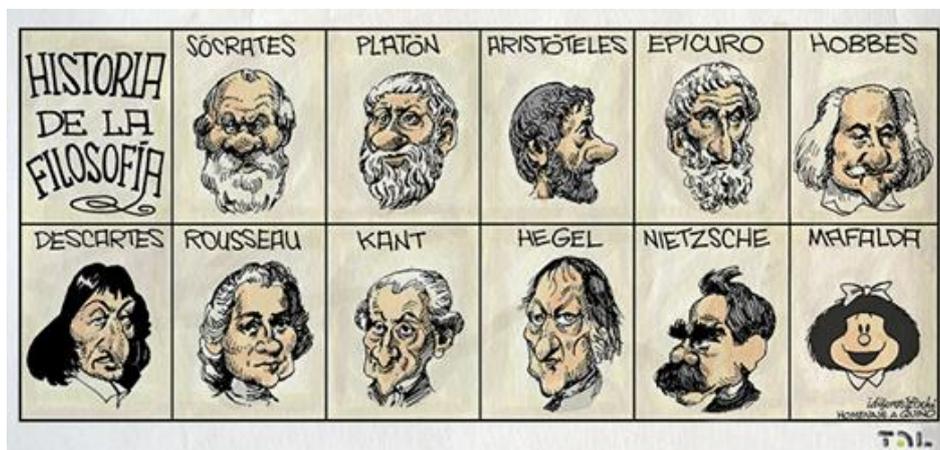
31/Janeiro/2016

[*] Economista, indiano, ver [Wikipedia](#)

O original encontra-se em peoplesdemocracy.in/2016/0131_pd/financial-transactions-tax

Este artigo encontra-se em <http://resistir.info/> .

LIVRE PENSAR: Só de pensar



Filosofia em vídeo: <http://filosofiaemvideo.com.br/>

Rodrigo Medeiros

É professor do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes)

/// Moradores de cidades que passaram por grandes transformações urbanas sabem bem na prática o que são estruturas de não-equilíbrio

As leis do caos

O debate científico vem apresentando, há décadas, grande riqueza em termos de contribuições intelectuais. Para buscar resumir essa densa discussão, recorro ao livro "As Leis do Caos" (Editora Unesp, 2002), de Ilya Prigogine, prêmio Nobel de Química em 1977. Vejamos então brevemente uma síntese desse importante debate.

Para a perspectiva clássica, a lei natural associava-se a uma descrição determinista e reversível no tempo. Futuro e passado não se diferenciavam nessa visão. Segundo Prigogine, "a introdução do caos obriga-nos a generalizar a noção de lei da natureza e nela introduzir os conceitos de probabilidade e de irreversibilidade" (p. 11). O tempo é a dimensão existencial da complexidade da vida e todos sabem por experiência própria que há diferenças entre passado e presente.

Moradores de cidades que passaram por grandes transformações urbanas, por exemplo, sabem bem na prática o que são estruturas de não-equilíbrio, também chamadas de dissipativas. A dissipação de energia e matéria, por sua vez, está associada aos processos irreversíveis e, portanto, entrópicos.

Em exposição simplificada, Prigogine aponta a sequência instabilidade, (caos), probabilidade e irreversibilidade. De acordo com o pesquisador, "é do caos que surgem ao mesmo tempo ordem e desordem" (p. 80). Quanto maiores os níveis de complexidade, mais evidente é a seta do tempo.

Essa brevíssima apresentação tem muito a nos dizer. Em meu último artigo neste jornal (15/2), citei a valiosa contribuição de Georgescu-Roegen e como ela influenciou a construção de um novo campo de estudos, bioeconomia ou economia ecológica. O processo de desenvolvimento é caso conhecido de não-equilíbrio, algo que se reflete em mudanças quantitativas e qualitativas nas relações humanas e ambientais.

O debate em questão apresenta repercussão no campo das políticas públicas. Afinal, de que forma o "princípio da precaução", que considera os riscos socioambientais possíveis, tem sido adotado pelas nossas instituições? Como os sistemas vigentes de planejamento incorporam a dinâmica dos impactos socioambientais quando sugerem a alocação de recursos no Brasil?

Essa discussão transcende a polarização simplória e estilizada entre Estado e mercado, sendo o modo de regulação algo relevante e que demanda um debate aprofundado entre nós. Falhas de mercado e de políticas públicas merecem a mais serena reavaliação no tempo presente.

NERVO EXPOSTO: Kill Bill



BRASIL SUB-JUDICE

De te fabula narratur

Paulo Timm – Especial para A FOLHA, Torres – março,04

Há tempo para tudo. Há dias e há noites. Há verão que se vai e inverno que se anuncia. Já sinto seus ventos...Há crianças que nascem e avós que delas se despedem, resignados. Há momentos de sair-se de si e outros de entrar para dentro de si , onde estão as melhores respostas. O Homem, enfim, é o começo e o fim de tudo. Procuro este enredo . Passei , recentemente uns tempos viajando, aliás sempre fui menino de viagens., agora mergulho em mim mesmo e tento entender o meu tempo, dando-lhe tempo, sem pressa, como para dele me assenhorear. Sei que porfiando coleira, com muita paciência , chegarei, senão à pérola, à concha que lhe abriga. Mas vejo-me em dificuldade.

Que país é este...? Inteiramente sub judice: Três ex-presidentes da República, os Presidentes da Câmara e do Senado, dois terços dos ocupantes destas Casas, os maiores empresários do país, como dezenas de dirigentes das empreiteiras, um condestável como o Senhor Gerdau, até o Neymar, todos respondendo a processos

criminais. Sub judice é isto: Debaixo da Vara da Justiça. Já temos uma das maiores populações carcerárias do mundo, quase um milhão de apenados. Seremos mais? E mais nobres? Sintomaticamente, a lama espúria da Barragem do Fundão, da SAMARCO, na pacata Mariana, MG, invade a Bacia do Rio Doce, destrói o panorama de 36 cidades no percurso letal, mata 11 pessoas e milhões de exemplares da biodiversidade ali depositada ao longo de eras, invade o mar e tingem suas águas outrora límpidas. Um pântano. E o pior: nem é este pântano que me aflige. É o abismo que se abre depois do mar. E pior ainda do que o abismo é o seu grito, que já ouço. Um grito trágico Impregnado de enigmas, de sorrisos caninos salivando ódios, de olhos castanhos de plasma. Ouço Jorge Mautner, tomo um fôlego: "Não há abismo em que o Brasil caiba". Será..? Jogo minha rede de velcro sobre esta realidade transbordante de acontecimentos alucinantes e recolho virtudes e pecados, mas com um detalhe: estes não são só os mais, mas os que mais persistem como os maus odores. Contaminam o ar em miasmas infectados. O Brasil, que era o Zico, virou zica. Meu Deus!

Isso tudo não é crise? Então, o que é?

Procuro explicações nos mais lúcidos analistas de um e outro lado da Política Nacional. Só encontro certezas. Todos têm a sua, inspirados, talvez, no Adagiário do Velho Leota (Leonardo Motta): "Cada um com a sua certeza". Acrescentaria eu: ... fundada em argumentos. Ah, as razões...! Mas não haverá Verdade, acima das certezas, dos argumentos e das razões, como uma luz capaz de iluminar a noite? Tá difícil...

Vejo-me mergulhado na Idade das Trevas. E no meio de tantas revelações obscuras, resta-me eu, com minha perplexidade. Já não apontava caminhos, só paisagens. Tomei para mim o conselho de José Saramago de que tentar convencer os outros do acerto de minhas opções é absoluta falta de respeito ao outro. Agora já não consigo ver nada. Nem paisagem. Só a lembrança daquele personagem de A.Camus, em "Bodas em Tipaza" quando matou o árabe na praia porque "o sol era dourado de prata" ... Poderia ter isso ocorrido na Praia Grande, em Torres, quando o fim da tarde

fica envolvido pela lua cheia. Mas era só ficção. E o Brasil é real. E está inteiramente sub-judice, sob o primado moderador do Judiciário, alçado ao centro dos Poderes da República. Risco: O bom-tom do Juiz é contemplar a ação corretiva do carrasco. Política é para Políticos, não para Juízes. Aqueles, quando são bons, inspiram as leis. Estes, as cumprem: “Que há de querer um homem destes, se não que lhe compensem, pelo lado da *plumage*, tudo quanto a *ramage* lhe faz doer aos nervos” – como lembrava Machado de Assis em memorável crônica de 16 de junho de 1878.

Parece que erramos, todos. Eleitos e eleitores. De todos os matizes. Mas tudo parecia tão bem naqueles idos da Constituinte! Naquelas mobilizações das campanhas presidenciais, vigorosas em presença física e ideológica! Naquelas asinhas de frango depositadas no prato dos assalariados graças ao Plano Real de FH, como naquela avalanche de consumo da Era Lulista. Voltamos à impolítica do velho Bruxo?

“Efusão de sentimentos, fusão de interesses, profusão de volatas?”

Vida dura, essa do cronista: Síntese de vertigens, escuta de ventos uivantes...

ARS GRATIA ARS

“A arte salvará o mundo” – Dostoievski - eis que da natureza do homem, como a natureza é a arte de Deus (Baylei)

ARTES POÉTICAS

Três Coisas

De tudo, ficaram três coisas:
A certeza de que estamos sempre começando...
A certeza de que precisamos continuar...
A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar....
Portanto devemos:
Fazer da interrupção um caminho novo ...
Da queda um passo de dança...
Do medo, uma escada...
Do sonho, uma ponte...
Da procura, um encontro...

Fernando Pessoa

VIDEO

<HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/SAMUELBECKETTPAGE/VIDEOS/10152062297363131/?THEATER>

Música Cigana - Violão Cigano - Rafa Pelissari

Instrumental Cigano apresenta: Quando um talentoso artista cigano toca com amor: Um olhar diferente através da arte de um virtuoso e apaixonado músico.
Um ar...

YOUTUBE.COM · 713 COMPARTILHAMENTOS

CINEMA

<http://www.adorocinema.com> - <http://cadernodecinema.com.br>

<http://cinemacomrapadura.com.br/criticas/83074/kill-bill-volume-2-2004-83074/>

<http://www.museudocinema.com.br/>

<http://www.devotudoaocinema.com.br/2013/08/de-olhos-bem-fechados.html>

<http://www.cinemateca.gov.br/>

Marcello d'Aguiar para Economia

Não vi todos dessa lista, mas todos os que eu vi são excelentes! Recomendo em especial os N.s 6, 17, 20 e 21:



30 Documentários Que Mudarão sua Visão de Mundo!

Esses documentários foram selecionados de acordo com a temática da lista, esses não são filmes tendenciosos com intuito de fazer propagandas de qualquer natureza ideológica. São filmes reais, basea...

CINEMAEFURIA.WORDPRESS.COM

LIVROS

Um país se faz com homens e livros – M.Lobato

<http://homoliteratus.com>

Reflexões sobre "Como curar um fanático" de Amós Oz - Parte 1

<https://www.youtube.com/watch?v=YuZfV6E7N-A>

Samuel Neuman

Publicado em 2 de mar de 2016

Companhia das Letras, Livraria Cultura e JUPROG - Judeus Brasileiros Progressistas, promoveram, no dia 28 de janeiro de 2016, no Teatro Eva Herz, o debate baseado no livro "Como curar um fanático", de Amós Oz. O debate apresentou as reflexões dos panelistas sobre o fanatismo e o momento brasileiro atual, a partir das palestras que compõem o livro

TELEVISÃO

Arte 1 – O Canal - arte1.band.uol.com.br/o-canal/

O **Arte 1** é o primeiro **canal** brasileiro com uma programação inteiramente dedicada à **arte** e à cultura. Dança, música clássica e popular brasileira, cinema

TV Escola: Principal

tvescola.mec.gov.br/

A **TV Escola** é o canal da educação. É a televisão pública do Ministério da Educação destinada aos professores e educadores brasileiros, aos alunos e a todos .

GloboNews em Pauta



MARA LUQUET

Mulheres são as maiores vítimas de abuso financeiro

http://g1.globo.com/globo-news/globo-news-em-pauta/videos/?utm_source=menu&utm_medium=gnews&utm_campaign=menugne

WS

O abuso financeiro é uma questão muito séria e atinge, principalmente, a parcela feminina da população. Entre os tipos de exploração, estão as mulheres proibidas de gerenciar o próprio dinheiro e o parceiro que usa o nome da mulher para pegar empréstimos.

VARIEDADES

http://www.vice.com/pt_br/

<http://orapois.blogfolha.uol.com.br/>

Com aporte de R\$ 8 mi, Nanico Car deve começar a ser produzido em 2016 no Ceará

A unidade deverá ter capacidade para montar até 500 veículos por mês, gerando cerca de 100 empregos diretos

Do Estadão Conteúdo - 22/07/2015

[inShare](#)113



Nanico Car circulando em São Paulo (Foto: Divulgação)

São Paulo - Criado pelo designer brasileiro Caio Strumiello, o **Nanico Car** deve começar a ser fabricado comercialmente no Brasil em 2016. Strumiello e seu sócio, o físico Paulo Roberto, estão negociando com a prefeitura do município cearense de São Gonçalo do Amarante, a cerca de 60 quilômetros de Fortaleza, a construção da fábrica para produzir o modelo na cidade.

SAIBA MAIS

- [Prefeitura de SP usará Uber para flagrar motorista e apreender carros](#)
- [Startup entrega carros seminovos em casa](#)

Para atrair o empreendimento, a administração municipal prometeu doar o terreno e conceder benefícios fiscais. Com investimento inicial de cerca de R\$ 8 milhões, a unidade deverá ter capacidade para montar até 500 veículos por mês, gerando cerca de 100 empregos diretos. Paulo Roberto explicou ao Broadcast, serviço de notícias em tempo real da Agência Estado, que a prefeitura de São Gonçalo se comprometeu em doar um terreno de 12 hectares, fora do perímetro urbano.

Além disso, prometeu reduzir as alíquotas de ICMS e de ISS por um período ainda não definido e investir os R\$ 8 milhões para a construção da fábrica. "Não sei se virá dos cofres da prefeitura ou de outro canto", explicou.

Um contrato entre as partes deve ser assinado na próxima semana. Após a assinatura, o físico afirma que a construção deve começar em até no máximo 60 dias e durar cerca de seis meses. Uma fonte da prefeitura confirmou as negociações com os empreendedores.

Gás e elétrico

Até agora, o Nanico Car só foi produzido artesanalmente no País. De acordo com Roberto, já foram fabricadas cerca de 15 unidades em São Paulo. Os modelos têm 1,90 metro de comprimento, motor de 125 cilindradas e velocidade máxima de 80 km por hora, com capacidade para transportar duas pessoas e versões a gasolina ou a gás natural (GNV).

Já o modelo a ser produzido no Ceará, explicou Roberto, terá versão tanto a gás quanto com motor elétrico, "que deve acabar dominando a produção, pois o custo para o consumidor será menor, com poluição zero". A projeção do físico é de que, após regulamentado, o modelo produzido comercialmente custe a partir de R\$ 15 mil.

A montadora, cujo nome oficial ainda não foi definido, ficará instalada próxima ao Porto do Pecém, o que poderá facilitar a exportação dos veículos. A região é a mesma onde seria construída a refinaria Premium II da Petrobras, cujas obras foram canceladas pela estatal no início deste ano.

Caso o negócio se concretize, será a segunda montadora a se instalar no Ceará. O Estado possui, desde 1995, uma fábrica da Troller instalada no município de Horizonte, também na Região Metropolitana de Fortaleza, onde é produzido o modelo Troller T4.

http://revistapegn.globo.com/Dia-a-dia/noticia/2015/07/com-aporte-de-r-8-mi-nanico-car-deve-comecar-ser-produzido-em-2016-no-ceara.html?utm_source=facebook&utm_medium=social

ENTREVISTA:O VALOR DA VIDA. UMA ENTREVISTA RARA DE FREUD.

[HTTP://WWW.PSICOLOGIASDOBRASIL.COM.BR/O-VALOR-DA-VIDA-UMA-ENTREVISTA-RARA-DE-FREUD/#IXZZ41B0TFJMO](http://www.psicologiasdobrasil.com.br/o-valor-da-vida-uma-entrevista-rara-de-freud/#IXZZ41B0TFJMO)

[Facebook](#)[Twitter](#)[LinkedIn](#)[Tumblr](#)[Email](#)[WhatsApp](#)

Entre as preciosidades encontradas na biblioteca da Sociedade Sigmund Freud está essa entrevista. Foi concedida ao jornalista americano George Sylvester Viereck, em 1926. Deve ter sido publicada na imprensa americana da época. Acreditava-se que estivesse perdida, quando o Boletim da Sigmund Freud Haus publicou uma versão condensada, em 1976. Na verdade, o texto integral havia sido publicado no volume *Psychoanalysis and the Future* número especial do “Journal of Psychology”, de Nova Iorque, em 1957.

Setenta anos ensinaram-me a aceitar a vida com serena humildade.

Quem fala é o professor Sigmund Freud, o grande explorador da alma. O cenário da nossa conversa foi uma casa de verão no Semmering, uma montanha nos Alpes austríacos.

Eu havia visto o pai da psicanálise pela última vez em sua casa modesta na capital austríaca. Os poucos anos entre minha última visita e a atual multiplicaram as rugas na sua frente. Intensificaram a sua palidez de sábio. Sua face estava tensa, como se sentisse dor. Sua mente estava alerta, seu espírito firme, sua cortesia impecável como sempre, mas um ligeiro impedimento da fala me perturbou.

Parece que um tumor maligno no maxilar superior necessitou ser operado. Desde então Freud usa uma prótese, para ele uma causa de constante irritação.

S. Freud: Detesto o meu maxilar mecânico, porque a luta com o aparelho me consome tanta energia preciosa. Mas prefiro ele a maxilar nenhum. Ainda prefiro a existência à extinção.

Talvez os deuses sejam gentis conosco, tornando a vida mais desagradável à medida que envelhecemos. Por fim, a morte nos parece menos intolerável do que os fardos que carregamos.

Freud se recusa a admitir que o destino lhe reserva algo especial.

– Por quê – disse calmamente – deveria eu esperar um tratamento especial? A velhice, com suas agruras chega para todos. Eu não me rebelo contra a ordem universal. Afinal, mais de setenta anos. Tive o bastante para comer. Apreciei muitas coisas – a companhia de minha mulher, meus filhos, o pôr do sol. Observei as plantas crescerem na primavera. De vez em quando tive uma mão amiga para apertar. Vez ou outra encontrei um ser humano que quase me compreendeu. Que mais posso querer?

George Sylvester Viereck: O senhor teve a fama, disse que Sua obra influi na literatura de cada país. O homem olha a vida e a si mesmo com outros olhos, por causa do senhor. E recentemente, no seu septuagésimo aniversário, o mundo se uniu para homenageá-lo – com exceção da sua própria Universidade.

S. Freud: Se a Universidade de Viena me demonstrasse reconhecimento, eu ficaria embaraçado. Não há razão em aceitar a mim e a minha obra porque tenho setenta anos. Eu não atribuo importância insensata aos decimais.

A fama chega apenas quando morremos, e francamente, o que vem depois não me interessa. Não aspiro à glória póstuma. Minha modéstia não é virtude.

George Sylvester Viereck: Não significa nada o fato de que o seu nome vai viver?

S. Freud: Absolutamente nada, mesmo que ele viva, o que não é certo. Estou bem mais preocupado com o destino de meus filhos. Espero que suas vidas não venham a ser difíceis. Não posso ajudá-los muito. A guerra praticamente liquidou com minhas posses, o que havia poupado durante a vida. Mas posso me dar por satisfeito. O trabalho é minha fortuna.

Estávamos subindo e descendo uma pequena trilha no jardim da casa. Freud acariciou ternamente um arbusto que florescia.

S. Freud: Estou muito mais interessado neste botão do que no que possa me acontecer depois que estiver morto.

George Sylvester Viereck: Então o senhor é, afinal, um profundo pessimista?

S. Freud: Não, não sou. Não permito que nenhuma reflexão filosófica estrague a minha fruição das coisas simples da vida.

George Sylvester Viereck: O senhor acredita na persistência da personalidade após a morte, de alguma forma que seja?

S. Freud: Não penso nisso. Tudo o que vive perece. Por que deveria o homem construir uma exceção?

George Sylvester Viereck: Gostaria de retornar em alguma forma, de ser resgatado do pó? O senhor não tem, em outras palavras, desejo de imortalidade?

S. Freud: Sinceramente não. Se a gente reconhece os motivos egoístas por trás de conduta humana, não tem o mínimo desejo de voltar a vida, movendo-se num círculo, seria ainda a mesma.

Além disso, mesmo se o eterno retorno das coisas, para usar a expressão de Nietzsche, nos dotasse novamente do nosso invólucro carnal, para que serviria, sem memória? Não haveria elo entre passado e futuro.

Pelo que me toca estou perfeitamente satisfeito em saber que o eterno aborrecimento de viver finalmente passará. Nossa vida é necessariamente uma série de compromissos, uma luta interminável entre o ego e seu ambiente. O desejo de prolongar a vida excessivamente me parece absurdo.

George Sylvester Viereck: Bernard Shaw sustenta que vivemos muito pouco, disse eu. Ele acha que o homem pode prolongar a vida se assim desejar, levando sua vontade a atuar sobre as forças da evolução. Ele crê que a humanidade pode reaver a longevidade dos patriarcas.

– É possível, respondeu Freud, que a morte em si não seja uma necessidade biológica. Talvez morramos porque desejamos morrer.

Assim como amor e ódio por uma pessoa habitam em nosso peito ao mesmo tempo, assim também toda a vida conjuga o desejo de manter-se e o desejo da própria destruição.

Do mesmo modo com um pequeno elástico esticado tende a assumir a forma original, assim também toda a matéria viva, consciente ou inconscientemente, busca readquirir a completa, a absoluta inércia da existência inorgânica. O impulso de vida e o impulso de morte habitam lado a lado dentro de nós.

A Morte é a companheira do Amor. Juntos eles regem o mundo. Isto é o que diz o meu livro: Além do Princípio do Prazer.

No começo, a psicanálise supôs que o Amor tinha toda a importância. Agora sabemos que a Morte é igualmente importante.

Biologicamente, todo ser vivo, não importa quão intensamente a vida queime dentro dele, anseia pelo Nirvana, pela cessação da “febre chamada viver”, anseia pelo seio de Abraão. O desejo pode ser encoberto por digressões. Não obstante, o objetivo derradeiro da vida é a sua própria extinção.

Isto, exclamei, é a filosofia da autodestruição. Ela justifica o auto-extermínio. Levaria logicamente ao suicídio universal imaginado por Eduard von Hartmann.

S.Freud: A humanidade não escolhe o suicídio porque a lei do seu ser desaprova a via direta para o seu fim. A vida tem que completar o seu ciclo de existência. Em todo ser normal, a pulsão de vida é forte o bastante para contrabalançar a pulsão de morte, embora no final resulte mais forte.

Podemos entreter a fantasia de que a Morte nos vem por nossa própria vontade. Seria mais possível que pudéssemos vencer a Morte, não fosse por seu aliado dentro de nós.

Neste sentido acrescentou Freud com um sorriso, pode ser justificado dizer que toda a morte é suicídio disfarçado.

Estava ficando frio no jardim.

Prosseguimos a conversa no gabinete.

Vi uma pilha de manuscritos sobre a mesa, com a caligrafia clara de Freud.

George Sylvester Viereck: Em que o senhor está trabalhando?

S. Freud: Estou escrevendo uma defesa da análise leiga, da psicanálise praticada por leigos. Os doutores querem tornar a análise ilegal para os não médicos. A História, essa velha plagiadora, repete-se após cada descoberta. Os doutores combatem cada nova verdade no começo. Depois procuram monopolizá-la.

George Sylvester Viereck: O senhor teve muito apoio dos leigos?

S. Freud: Alguns dos meus melhores discípulos são leigos.

George Sylvester Viereck: O senhor está praticando muito psicanálise?

S. Freud: Certamente. Neste momento estou trabalhando num caso muito difícil, tentando desatar os conflitos psíquicos de um interessante novo paciente.

Minha filha também é psicanalista, como você vê...

Nesse ponto apareceu Miss Anna Freud acompanhada por seu paciente, um garoto de onze anos, de feições inconfundivelmente anglo-saxônicas.

George Sylvester Viereck: O senhor já analisou a si mesmo?

S. Freud: Certamente. O psicanalista deve constantemente analisar a si mesmo. Analisando a nós mesmos, ficamos mais capacitados a analisar os outros.

O psicanalista é como o bode expiatório dos hebreus. Os outros descarregam seus pecados sobre ele. Ele deve praticar sua arte à perfeição para desvencilhar-se do fardo jogado sobre ele.

George Sylvester Viereck: Minha impressão, observei, é de que a psicanálise desperta em todos que a praticam o espírito da caridade cristão. Nada existe na vida humana que a psicanálise não possa nos fazer compreender. "Tout comprec'est tout pardonner".

Pelo contrário! – bravejou Freud, suas feições assumindo a severidade de um profeta hebreu. Compreender tudo não é perdoar tudo. A análise nos ensina não apenas o que podemos suportar, mas também o que podemos evitar. Ela nos diz o que deve ser eliminado. A tolerância com o mal não é de maneira alguma um corolário do conhecimento.

Compreendi subitamente porque Freud havia litigado com os seguidores que o haviam abandonado, por que ele não perdoa a sua dissensão do caminho reto da ortodoxia psicanalítica. Seu senso do que é direito é herança dos seus ancestrais. Uma herança de que ele se orgulha como se orgulha de sua raça.

Minha língua, ele me explicou, é o alemão. Minha cultura, minha realização é alemã. Eu me considero um intelectual alemão, até perceber o crescimento do preconceito anti-semita na Alemanha e na Áustria. Desde então prefiro me considerar judeu.

Fiquei algo desapontado com esta observação.

Parecia-me que o espírito de Freud deveria habitar nas alturas, além de qualquer preconceito de raças que ele deveria ser imune a qualquer rancor pessoal. No entanto, precisamente a sua indignação, a sua honesta ira, tornava o mais atraente como ser humano.

Aquiles seria intolerável, não fosse por seu calcanhar!,

Fico contente, Herr Professor, de que também o senhor tenha seus complexos, de que também o senhor demonstre que é um mortal!

Nossos complexos, replicou Freud, são a fonte de nossa fraqueza; mas com frequência são também a fonte de nossa força.

Tradução de Paulo Cesar Souza – 20 de abril de 2010

Via [Freudiana](#)

Ler mais: <http://www.psicologiasdobrasil.com.br/o-valor-da-vida-uma-entrevista-rara-de-freud/#ixzz41bu2cTRH>

BOLETINS DE NOTÍCIAS E ANÁLISES



13 sites que querem mudar o jornalismo brasileiro

Estes projetos transformaram crise em oportunidade.

BUZZFEED.COM

www.sul21.com.br - www.outraspalavras.com.br - www.cartamaior.com.br

www.desenvolvimentistas.com.br - <http://www.auditoriacidada.org.br/>

www.maurosantayana.com - www.paulotimm.com.br - <http://ciperchile.cl/>

www.correiocidadania.com.br/ - www.ecodebate.com.br

www.patrialatina.com.br - www.estrategiaeanalise.com.br - www.abdic.org.br

<http://www.redebrasilatual.com.br/economia> - <http://plataformapoliticasocial.com.br/> -

<http://www.ifch.unicamp.br/cemarx/site/> - <http://gilvanmelo.blogspot.com.br/>

<http://www.voltairenet.org/> - <http://www.esquerda.net/> - <http://resistir.info/> -

<http://br.sputniknews.com> - <http://www.laondadigital.uy/> - <http://www.diarioliberalidade.org/>

<http://www.dominiopublico.gov.br> - <https://www.facebook.com/ptjornal> - <http://www.oplop.uff.br>

<http://www.laondadigital.uy/> - <http://newleftreview.es/> - <http://www.esquerda.net/> -

www.laondadigital.uy/

Sociedade Brasileira de Economia Política

Fórum Mundial das Alternativas - <http://www.nexojornal.com.br/>

Indicadores Economicos BACEN- <http://www.bcb.gov.br/?INDECO>

ESTUDE ONLINE COM O QG DO ENEM - [HTTP://WWW.ENEM.COM.BR/CURSOSENEM/](http://WWW.ENEM.COM.BR/CURSOSENEM/)

FORUM 21 - <https://www.facebook.com/groups/1465485120431945/>

Blogs : <http://blogdomariomagalhaes.blogosfera.uol.com.br/>

<http://bissexto.com.br> - www.agambenbrasil.com - <http://blogdaboitempo.com.br/>

<http://www.timmsouza.blogspot.com.br/> - <http://blogdaboitempo.com.br/category/colaboracoes-especiais/Vladimir-safatle/>

<http://marxrevisitado.blogspot.com.br>

**Notícias, artigos e informações selecionadas
pela Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,
Comunicação e Informática do Senado Federal**

Boletim nº 115, 01 de março de 2016

[Lasier Martins é o novo presidente da CCT](#)

[Rio Verde desliga últimos canais analógicos](#)

[O que acontece com quem não mudou o aparelho de tv em Rio Verde?](#)

[Ministério da Justiça lança concurso de apps para combate à corrupção](#)

[Brasil terá nova estação de pesquisa científica na Antártica](#)

Atenciosamente,

Christiana Ervilha



REFORMA POLÍTICA JÁ! - <http://www.reformapolitica.org.br/>

Reforma Política Democrática - WWW.FPABRAMO.ORG.BR